

CARTA ABERTA AO PÚBLICO

São Paulo, 22 de Dezembro de 2018

Hoje a comissão técnica que havia sido formada para liderar a seleção paulista sub-20 foi informada que treinadores de times que haviam saído da SPFL (Portuguesa, Palmeiras e Mooca) estavam vetados de compôr a CT por decisão extraordinária dos 23 times que compõem a SPFL.

Esta decisão vem logo após um veto de treinadores e de jogadores destas mesmas equipes à seleção paulista adulta que disputaria o Ponte Aérea Bowl contra o Rio de Janeiro em Fevereiro de 2019.

Não foi dada uma justificativa para estes vetos por parte da SPFL. Vetos estes que, na seleção principal, excluiria uma quantidade enorme de jogadores e treinadores que certamente estão entre a elite no estado. Na seleção sub-20, abriu-se exceções para os jogadores e para treinadores convidados ou que estavam sem equipes. Desta forma, os únicos vetados foram Vitor César Dutra e Rodrigo Guimarães (Portuguesa FA) e Lucas Rossetti (Palmeiras). Novamente, sem justificativa.

Ambos estes vetos vieram após a formação da comissão técnica, processo conduzido pelos seus respectivos head coaches (Alexandre Ribeiro e Francisco Araújo) para montar as melhores comissões técnicas possíveis para estas seleções.

Em ambas as seleções, os treinadores seriam **voluntários** e lutariam para trazer um título para uma equipe que leva a chancela justamente da SPFL.

Estas decisões foram tão contra o que já havia sido estabelecido pelos Head Coaches que em ambos os casos eles decidiram por resignar de suas posições e suas comissões técnicas serem desfeitas.

Escrevemos esta carta aberta ao público para nos posicionar veementemente contra este veto, por julgarmos que ele vai em direção completamente oposta àquilo que as seleções deveriam representar: a força e a união do futebol americano em São Paulo.

Mais do que isso, entendemos que a exclusividade do segundo veto indica forte viés de perseguição política, senão pessoal, por parte da SPFL.

Acreditamos que a força motriz por trás do progresso do FABR é uma paixão incessante por contribuir para algo que amamos. Nós amamos ser treinadores e fazemos de bom grado com tudo que temos. Um veto sobre um trabalho voluntário de treinadores exemplares dentro da comunidade é uma ofensa à todas as razões que nós temos para seguirmos alimentando o

sonho do FABR e nos dedicando em exercer nossa função como treinadores de maneira íntegra.

Entendemos, também, que ações como esta, que vão na direção oposta das razões que todo membro do FABR têm para se dedicar, são o que minam o futebol americano em São Paulo há anos, e explicam a distância que outros estados ganharam em relação a nós.

Gostaríamos de já estar preparando nossas seleções com a elite de nosso estado, como outros estados já estão fazendo.

Declaramos aqui, então, que este atraso, não apenas das seleções, como da gestão do FABR em São Paulo, é absolutamente contra nossa intenção, e ocorre apesar de nossos esforços. Temos a esperança de que, ao expor tais práticas parciais e regressistas, elas sejam desencorajadas.

Sempre em nome do progresso do FABR em São Paulo,

Assinam:

Francisco Araujo - Head Coach Challengers

Paulo Tidus - Head Coach Portuguesa FA

Lucas Midaglia Pizzi Rossetti - Head Coach Palmeiras Locomotives

Erik Faja Galache - Head Coach Mooma Destroyers

Lucas Cisneiros - Assistente Head Coach Portuguesa FA

Rodrigo Guimarães - Treinador de Linha Ofensiva Portuguesa FA

Vitor César Dutra - Coordenador Ofensivo Portuguesa FA